

# BOATOS GERARAM PÂNICO

## Militares consultados

A divulgação de documentos da construtora Norberto Odebrecht, apreendidos pelo senador José Paulo Bisol (PSB-RS) na casa do diretor da empresa, Airton Reis, junto à ameaça de aliados de PC Farias de que ele, assim que desembarcar no País, vai apresentar um cheque que teria dado a Itamar Franco e, ainda, as informações, não confirmadas, de que o nome do presidente consta como beneficiário do dinheiro de empreiteiras para sua campanha ao governo de Minas, causaram um clima de crise insustentável ontem em Brasília.

Pela manhã, o ministro da SAE, Mário César Flores, pediu uma linha de apuração definida à CPI. Mais tarde, Lúcio Neves, emissário

do governo, disse a um parlamentar que o presidente estava apreensivo. Reuniões de militares aumentaram a tensão,

enquanto autoridades advertiam para a possibilidade da crise se tornar institucional. O deputado Aloízio Mercadante (PT-SP) chegou a ir ao ministro do Exército, Zenildo Lucena, mas recebeu um incentivo.

“É assim que vamos restaurar as instituições”, disse Zenildo.

“O País vive um processo de negação do Congresso e nós temos que salvar a democracia”, afirmou José Genoino (PT-SP). O relatório parcial de Bisol envolve Miguel Arraes (PSB-PE), que já estaria recebendo US\$ 30 mil mensais. O relator da CPI, Roberto Magalhães (PFL-PE), aparece como alvo a ser conquistado. Os documentos comprometem três deputados do PFL da Bahia: Benito Gama é apontado como a opção para o governo e também constam Eraldo Tinoco e José Carlos Aleluia. Este último seria o coordenador da área de energia elétrica no esquema. “Tenho orgulho de aparecer porque defendi a apuração de tudo”.

A empresa secreta não tinha simpatias por João Alves. Os deputados Ricardo Fiúza (PFL-PE) e Sérgio Guerra foram apontados como substitutos dele. O senador Jutahy Magalhães (PSDB-BA) também aparece na relação. Também do PSDB aparece o nome do senador Teotonio Vilela Filho (AL). Segundo a relação, os diretores da Odebrecht Airton Reis e Rúbio Fernal estariam habilitados pela empresa para ganhar qualquer concorrência em nome de uma “holding” de outras empreiteiras como a Queiroz Galvão, a CBPO, a Cowan, a Constran, a CR Almeida, a Mendes Júnior, a Serveng-Civilsan, a Camargo Correa e a Mendes Júnior.

Arquivo/AB

Benito Gama

Arquivo/AB